

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

KELLY CHAYANNE SILVA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: uma revisão sistemática

SANTA INÊS- MA

2024

KELLY CHAYANNE SILVA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: uma revisão sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia como parte dos requisitos para obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Marcia Silva de Oliveira.

SANTA INÊS- MA

2024

C198a

Campos, Kelly Chayanne Silva.

Avaliação da Assistência ao parto normal: uma revisão sistemática / Kelly Chayanne Silva Campos. – Santa Inês: Faculdade Santa Luzia, 2024.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof.^a: Dra. Marcia Silva de Oliveira.

1. Profissional de enfermagem. 2. Parto normal. 3. Assistência. I. Oliveira Marcia Silva de. II. Título.

CDU 616-08

Modelo de ficha catalográfica elaborado pela Bibliotecária Alicianeide Nunes, CRB 502/13.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

KELLY CHAYANNE SILVA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: uma revisão sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia como parte dos requisitos para obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a): Dra. Marcia Silva de Oliveira

Prof.: Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto

Prof(a): Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

Santa Inês, 20 de Setembro de 2024

CAMPOS, Kelly Chayanne Silva. **AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL**: uma revisão sistemática. 2024. 31. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês - MA, 2024.

RESUMO

O parto normal é um evento fisiológico no qual ocorre a expulsão espontânea do feto através do canal de parto, sem a necessidade de intervenções cirúrgicas. A avaliação da assistência ao parto normal é um campo de estudo essencial para promover a qualidade e a segurança dos cuidados prestados às mulheres durante o processo de parto vaginal. A qualidade da assistência ao parto normal refere-se à medida em que as práticas e os cuidados fornecidos estão alinhados com as melhores evidências disponíveis, promovendo resultados positivos para as mulheres e seus bebês. A qualidade pode ser avaliada em termos de segurança, efetividade, eficiência, centralizada na mulher, equidade e aceitabilidade. A avaliação da qualidade é fundamental para identificar lacunas e áreas de melhoria na assistência, a fim de garantir uma prática baseada em evidências e proporcionar uma experiência positiva para as mulheres. **Objetivos:** Investigar a assistência da enfermagem nos partos normais realizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos que esteja entre o período de 2018 a 2024 e artigos que tenha conexão com o tema, através da seleção dos artigos segundo os critérios de inclusão, por meio das bases de dados do Ministério da Saúde, da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde e do Google Acadêmico. Selecionou-se 8 artigos com intuito de discorrer acerca da temática. **Conclusão:** Conclui-se que o parto se configura como um momento significativo na vida da mulher, pois estabelece a transição para um novo papel social: o de ser mãe. Assim esse momento deve ter o total apoio. Demonstra-se o papel do enfermeiro pois, esse evento perpassa por aspectos psicológicos, emocionais e sociais, sendo vividos de forma individual para cada mulher, onde a cultura tem forte influência.

PALAVRA-CHAVE: Importância; Profissional de Enfermagem; Saúde da Família; Parto.

CAMPOS, Kelly Chayanne Silva. **AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL**: uma revisão sistemática. 2024. 31. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês - MA, 2024.

ABSTRACT

Normal birth is a physiological event in which the fetus is spontaneously expelled through the birth canal, without the need for surgical interventions. The evaluation of natural birth care is an essential field of study to promote the quality and safety of care provided to women during the vaginal birth process. The quality of natural birth care refers to the extent to which the practices and care provided are aligned with the best available evidence, promoting positive outcomes for women and their babies. Quality can be assessed in terms of safety, effectiveness, efficiency, women-centeredness, equity and acceptability. Quality assessment is critical to identify gaps and areas for improvement in care to ensure evidence-based practice and provide a positive experience for women. Objectives: Investigate nursing care in normal births. Methodology: This is a systematic review, with articles ranging from 2018 to 2024 and articles that have a connection with the topic, through the selection of articles according to the inclusion criteria, through the databases of the Ministry of Health, from Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library and Google Scholar. 8 articles were selected with the aim of discussing the topic. Conclusion: It is concluded that childbirth is a significant moment in a woman's life, as it establishes the transition to a new social role: that of being a mother. Therefore, this moment must have full support. The role of the nurse is demonstrated because this event involves psychological, emotional and social aspects, being experienced individually for each woman, where culture has a strong influence.

KEYWORD: Importance; Nursing Professional; Family Health; Childbirth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-Tipos de parto.....	15
-------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Conceitos e contexto histórico	13
3.2 O papel da enfermagem na assistência ao parto normal	15
3.3 A qualidade da assistência ao parto normal	16
3.4 A influência de práticas obstétricas na ocorrência de complicações no parto normal	17
4 METODOLOGIA	199
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da assistência ao parto normal é um tema de grande relevância no contexto da saúde materno-infantil. O parto normal é considerado um evento natural e fisiológico, sendo o desfecho ideal para a maioria das gestações de baixo risco. A qualidade da assistência prestada durante esse processo é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar tanto da parturiente quanto do recém-nascido.

O Ministério da Saúde na tentativa de melhorar o acesso e a qualidade do atendimento desde o pré-natal a assistência ao parto criou através da Portaria nº 569/2000, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a partir desse momento os direitos reprodutivos da mulher como sujeito que carece de assistência aparece como prioridade dentro de políticas públicas que visem à promoção do parto saudável e a garantia a vida, entretanto, ainda perdura diversos desafios nesse aspecto. (SANTOS, 2016)

Nesse sentido, a avaliação da assistência ao parto normal se torna uma ferramenta essencial para identificar pontos fortes e fragilidades nos serviços de saúde, buscando aprimorar a qualidade da atenção obstétrica. Através dessa avaliação, é possível verificar se os cuidados oferecidos estão em conformidade com as melhores práticas baseadas em evidências, bem como se respeitam os direitos e preferências da mulher.

Segundo Silva (2017) nos países em desenvolvimento, grande parte dos óbitos maternos e neonatais poderia ser evitada com adequada assistência ao pré-natal e ao parto. A saúde materna e infantil são temas em pauta nos âmbitos nacional e internacional, especialmente no que diz respeito à melhoria da qualidade da atenção. Com isso, as doenças perinatais não só constituem primeira causa de mortalidade neonatal no país, como também interferem nas mortes ao longo do primeiro ano de vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem recomendado um novo indicador para avaliar a assistência ao parto normal, que é denominado de índice Bologna. Embora ainda pouco utilizado, esse indicador foi a primeira ferramenta disponível que avaliou a qualidade do processo de assistência ao parto normal de forma quantitativa.

A falta de pactuação de compromissos regionalizados com a gestão do SUS e do estabelecimento de fluxos com atenção básica pode expor as

mulheres à peregrinação, dificultar o acesso em tempo oportuno, diminuir a satisfação com o atendimento e interferir negativamente na redução da mortalidade materna e neonatal. (AMÁLIA, 2006)

De acordo com Pimenta (2013) Introduzir práticas que estão baseadas em evidências científicas exige mais que conhecimento e convicções, pois implica mudanças de comportamento, superação de barreiras e preenchimento de lacunas na transferência do conhecimento. Com isso, as enfermeiras obstétricas devem realizar todos os partos normais com eficiência. Os médicos obstetras são responsáveis por internar as parturientes, assistir os partos e avaliar as intercorrências. Os profissionais são orientados a seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Dessa forma, é necessário que a infraestrutura e profissionais estejam assegurados, o que ainda é desafio nos hospitais do país. Para o desenvolvimento das ações, a existência de ambientes que não remetam diretamente à doença, que proporcionem bem-estar, conforto, segurança e privacidade contribui para uma experiência positiva com a assistência, facilitando o processo de trabalho. A partir destas considerações, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade da assistência aos partos normais realizados.

Tal estudo terá como base o problema: A qualidade da assistência de enfermagem colabora para um parto normal de eficiência? Haja vista a adoção de uma abordagem humanizada na assistência ao parto normal resulta em melhores resultados maternos e neonatais, em comparação com uma abordagem mais intervencionista.

Uma avaliação da assistência ao parto normal também é necessária para reduzir a ocorrência de intervenções desnecessárias. Em muitos cenários, práticas obstétricas intervencionistas, como o uso excessivo de ocitocina, episiotomia e cesariana, são realizadas sem uma indicação médica adequada. Essas intervenções podem aumentar o risco de complicações e traumas para as mulheres, além de terem um impacto negativo na experiência do parto. Avaliar e monitorar a frequência e a justificativa dessas intervenções ajuda a promover uma assistência baseada em evidências, garantindo que as práticas médicas sejam apropriadas e respeitem as escolhas das gestantes.

Portanto, o objetivo desse trabalho é que a avaliação da assistência ao parto também contribua para a melhoria geral da qualidade dos serviços de saúde, ao

identificar lacunas no sistema de cuidados, como falta de capacitação dos profissionais de saúde, infraestrutura inadequada ou falta de protocolos claros, é possível implementar mudanças e aprimorar a prestação de serviços. Isso resulta em uma assistência mais eficiente, efetiva e centrada na mulher.

Ao investigar e avaliar as práticas de assistência ao parto normal, a pesquisa acadêmica pode identificar falhas e deficiências nos sistemas de cuidados, além de fornecer evidências sobre quais abordagens são mais eficazes e seguras. Isso possibilita o desenvolvimento de diretrizes e protocolos mais embasados, direcionados para a promoção de uma assistência de qualidade, baseada em evidências científicas. Poderá ter também o potencial de contribuir para a redução de complicações e morbidades tanto para as mães quanto para os bebês. Ao identificar práticas e intervenções desnecessárias, é possível evitar riscos e aumentar a segurança durante o parto, favorecendo melhores resultados para a saúde materno-infantil.

Utilizando como metodologia a revisão bibliográfica, que traz todo amparo para construção da presente revisão sistemática, realizada com intuito de responder a pergunta problema.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Realizar revisão sistemática sobre a assistência da enfermagem nos partos normais.

2.2 Objetivos específicos

- O papel da enfermagem na assistência ao parto normal;
- Analisar a qualidade da assistência ao parto normal;
- Investigar a influência de práticas obstétricas na ocorrência de complicações no parto normal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceitos e contexto histórico

O ato de partejar foi, até o século XIX, considerado uma atribuição feminina, realizada em sua maioria por parteiras. Contudo, a partir da década de 1940, do século XX, surge o processo de medicalização como consequência do significativo avanço tecnológico da medicina e assim, o parto passou a ser associado a um processo patológico, uma vez que acarretava riscos para a mulher. Nesse contexto, “o corpo feminino era considerado imperfeito e por isso, incapaz de parir sem o auxílio das intervenções” (Moura *et al.*, 2019).

O parto normal é um evento fisiológico no qual ocorre a expulsão espontânea do feto através do canal de parto, sem a necessidade de intervenções cirúrgicas. A avaliação da assistência ao parto normal é um campo de estudo essencial para promover a qualidade e a segurança dos cuidados prestados às mulheres durante o processo de parto vaginal. A qualidade da assistência ao parto normal refere-se à medida em que as práticas e os cuidados fornecidos estão alinhados com as melhores evidências disponíveis, promovendo resultados positivos para as mulheres e seus bebês. A qualidade pode ser avaliada em termos de segurança, efetividade, eficiência, centralizada na mulher, equidade e aceitabilidade. A avaliação da qualidade é fundamental para identificar lacunas e áreas de melhoria na assistência, a fim de garantir uma prática baseada em evidências e proporcionar uma experiência positiva para as mulheres (Franchi *et al.*, 2020).

Os profissionais atendem demandas de acordo com sua experiência e as ferramentas que são proporcionadas pelos órgãos de saúde, que por vezes são insuficientes para a quantidade de usuários e problemas que devem resolver. As usuárias acabam se adaptando ao ambiente no qual vão ter seu filho e muitas vezes, para evitar a dor e sair rapidamente daquele local, cedem a intervenções desnecessárias que podem ser perigosas ou prejudiciais para sua saúde. Por isso, mudanças nas práticas assistenciais vigentes devem ser feitas para reduzir as intervenções desnecessárias (ZANARDO *et al.*, 2017).

Segundo (FRANCHI *et al.*, 2020) em um contexto assistencial marcado pela estrutura insuficiente dos serviços de maternidade e barreiras de acesso às redes de atenção, a assistência obstétrica acaba sendo prejudicial à saúde perinatal, além da epidemia de cesarianas e intervenções. Esses fatos são desfavoráveis para as

mulheres no país e são fatores que podem impedir a garantia da efetividade das metas internacionais trazidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030, que buscam melhor auxílio ao demonstrar redução dos indicadores de saúde materna, principalmente em relação ao comportamento obstétrico e à mortalidade materna.

Existem em torno de nove modalidades de parto, elas se dividem em: Parto normal; Parto natural; Parto Cesariano; Parto na Água; Parto de Cócoras; Parto Leboyer; Parto com Fórceps; Parto Humanizado; Cesárea Humanizada (Sena, 2017).

Figura 01- Tipos de partos



Fonte: (Sena, 2017)

A assistência obstétrica refere-se aos cuidados prestados pelas equipes de saúde durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, com o objetivo de garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê. A assistência ao parto normal deve ser baseada em evidências científicas atualizadas, respeitar a autonomia e os direitos das mulheres, e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor. Os indicadores de avaliação são medidas quantitativas ou qualitativas que permitem monitorar e avaliar a qualidade da assistência ao parto normal. Eles podem ser divididos em três categorias principais: estrutura, processo e resultado. Indicadores

de estrutura avaliam os recursos físicos, humanos e organizacionais disponíveis para a assistência ao parto (Franchi *et al.*, 2020).

Nesse contexto, em busca de uma assistência mais humanizada à mulher, voltada para as necessidades da parturiente e para a redução da taxa de mortalidade, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes para a implantação e habilitação do Centro de Parto Normal (CPN) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O que motivou os profissionais a irem em buscar de mudanças na forma do atendimento a essas mulheres, porém ainda é um campo que o enfermeiro ainda tem que buscar mais autonomia (BRASIL, 2013).

A avaliação da assistência ao parto normal é um campo de estudo crucial para promover a qualidade, a segurança e o respeito aos direitos das mulheres durante o parto vaginal, pesquisadores e profissionais de saúde podem desenvolver estudos e intervenções que contribuam para a melhoria contínua da assistência ao parto normal, resultando em melhores desfechos de saúde para as mulheres e seus bebês (Sena, 2017).

3.2 Papel da enfermagem na assistência ao parto normal

O parto normal é um evento fisiológico que requer cuidados especializados para garantir a segurança e o bem-estar da mulher e do recém-nascido. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência ao parto normal, proporcionando cuidados abrangentes e individualizados. A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna durante o parto normal. Isso inclui a realização de uma avaliação completa da gestante, identificando fatores de risco e condições médicas pré-existentes que possam afetar o parto. Além disso, os enfermeiros têm a responsabilidade de fornecer informações adequadas sobre o processo de parto, os cuidados pré-natais e as opções de alívio da dor, capacitando as mulheres a tomarem decisões informadas e participarem ativamente do seu próprio cuidado (Zanardo *et al.* 2017).

A inclusão da enfermeira obstetra na luta contra as adversidades, que é a introdução do estado, com o financiamento da formação nesta área, a construção e financiamento de novos equipamentos médicos como o CB, surge como uma importante ação no cenário obstétrico brasileiro. Isso possibilita o fortalecimento da profissão no cenário habitual do parto de risco. A enfermagem obstétrica

desempenha um papel crucial na transformação da assistência ao parto, promovendo a humanização do cuidado e valorizando a centralidade da mulher e a fisiologia do parto. Através de práticas embasadas em evidências científicas, a enfermagem busca empoderar as mulheres, rompendo com intervenções desnecessárias e priorizando a segurança, a integralidade, o respeito e a dignidade (ANDRADE *et al.*, 2017).

Em 2011 foram apontadas diretrizes regimentais para a reorganização dos serviços de maternidade com a estratégia Rede Cegonha (RC), um movimento político, institucional e metodológico para transformar o processo do parto trabalho de parto. A participação da enfermagem obstétrica é incentivada como um pilar fundamental para o alcance desses objetivos. A Rede Cegonha reconhece o papel crucial da enfermagem obstétrica na oferta de cuidados de qualidade durante o pré-natal, parto, puerpério e no cuidado ao recém-nascido, promovendo uma assistência baseada em evidências científicas, respeitando a autonomia da mulher e garantindo uma abordagem humanizada e centrada na família (AMORIM *et al.*, 2019).

3.3 Qualidade da assistência ao parto normal

A qualidade da assistência ao parto normal é um tema de grande importância no contexto da saúde materno-infantil. O parto normal, quando adequadamente assistido, é considerado a forma mais fisiológica e segura de trazer um bebê ao mundo. Nesse sentido, a qualidade da assistência abrange diversos aspectos, desde a atenção pré-natal até o acompanhamento pós-parto. É fundamental que as gestantes recebam um cuidado integral, baseado em evidências científicas atualizadas e em consonância com as diretrizes internacionais de boas práticas. Isso envolve a promoção do parto fisiológico, o respeito às escolhas e autonomia da mulher, a presença de profissionais capacitados e humanizados, o suporte emocional e físico durante o trabalho de parto, além de uma comunicação clara e respeitosa entre a equipe de saúde e a parturiente. (Andrade *et al.* 2017).

A qualidade da assistência ao parto normal não apenas contribui para a saúde e bem-estar da mãe e do bebê, mas também para a construção de uma experiência positiva e significativa nesse momento tão especial da vida de uma mulher. O parto humanizado é uma abordagem que enfatiza o respeito aos direitos e às escolhas da mulher durante o processo de parturição, proporcionando um cuidado centrado na mulher e em sua experiência de parto (SILVA *et al.*, 2015).

A abordagem do parto normal humanizado, com base no paradigma da integridade e na visão holística da mulher, ressalta a importância de uma assistência centrada na mulher, considerando sua individualidade, autonomia e necessidades físicas, emocionais e sociais durante o processo de parto (Andrade *et al.*, 2017).

3.4 Influência de práticas obstétricas na ocorrência de complicações no Parto Normal.

A assistência ao parto e nascimento de baixo risco fundamenta-se na atenção prestada por enfermeiras obstétricas e por parteiras especializadas, cuja formação está voltada para o suporte emocional e o atendimento da mulher e do recém-nascido, sem interferir no processo fisiológico do parto, permitindo à mãe vivenciar esse momento de forma prazerosa e segura (Machado, Praça 2008).

A influência de práticas obstétricas na ocorrência de complicações no parto normal é um tópico relevante para a compreensão dos fatores que podem impactar negativamente nesse processo. Diversas intervenções médicas podem ser realizadas durante o trabalho de parto e o parto em si, e essas práticas podem ter efeitos significativos na saúde da mãe e do bebê. O uso excessivo de intervenções obstétricas, como a indução do trabalho de parto, o uso rotineiro de ocitocina sintética, a episiotomia e a posição supina durante o expulsivo, podem estar associados a um aumento no risco de complicações, como distócias, lacerações perineais, sofrimento fetal, cesarianas desnecessárias e traumatismo neonatal (Amorim *et al.*, 2019).

A episiotomia, por exemplo, é um procedimento cirúrgico realizado de forma sistemática em alguns casos, mas estudos recentes têm demonstrado que sua utilização indiscriminada está associada a um aumento no risco de complicações, como lacerações perineais graves e disfunções sexuais pós-parto. A administração rotineira de ocitocina sintética para acelerar o trabalho de parto pode levar a contrações uterinas mais intensas e prolongadas, aumentando o risco de sofrimento fetal, distócias e necessidade de intervenções adicionais, como a cesariana (Amorim *et al.*, 2019).

É fundamental avaliar criticamente as práticas obstétricas adotadas, baseando-as em evidências científicas atualizadas e adotando uma abordagem centrada na mulher, que respeite sua individualidade, preferências e necessidades,

visando assim reduzir as complicações relacionadas ao parto normal (Andrade *et al.* 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática, baseada em publicações de artigos entre os anos de 2018 ao ano de 2024, acerca da temática. A revisão sistemática que tem por objetivo fornecer informações abrangentes sobre o evento estudado, podendo influenciar na tomada de decisão e na melhoria da prática clínica, além de apontar lacunas no conhecimento. O método é confiável e facilita a utilização do conhecimento científico já que condensa os resultados de várias pesquisas, tornando-os mais acessíveis ao leitor (Galvão, 2018 p.98).

4.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca sistemática por referências foi conduzida em três bancos de dados eletrônicos (Pubmed/Medline e Scielo). Os termos de pesquisa foram definidos e aplicados uniformemente em todos os bancos de dados, a fim de se verificar se o mesmo número de referências foi obtido. Os termos usados nas buscas foram os seguintes: “assistência” ou “parto normal” ou “assistência ao parto normal” e “parto normal” e “assistência ao parto normal”. Diante das buscas SciELO, Pubmed, em Revistas Científicas. Utilizou-se referências na época supracitada, escritos por enfermeiros, estudantes, os descritores utilizados na pesquisa foram a combinação de palavras sejam elas em língua portuguesa.

4.3 COLETA DE DADOS

A elegibilidade foram estabelecidos segundo estratégia que selecionou referências que posteriormente foram sistematizadas. Os estudos que estavam fora do objetivo deste estudo e os dados duplicados foram excluídos do processo de rastreamento. As referências restantes foram avaliadas pelo título e resumo, e consideradas elegíveis passaram pela análise. Seleção Preliminar: foram selecionados artigos com informações importantes e fidedignas no título, abstract e corpo do texto que sejam relacionadas à questão de pesquisa principal. Estudos analisados minuciosamente respeitando os critérios, de inclusão ou exclusão.

Seleção Final: posterior a leitura das informações se não foi suficiente identificar se o estudo é realmente relevante para a pesquisa, tal estudo se tornou inapto para a seleção, sendo descartado. Diante disso, o mapeamento, buscou analisar de forma mais apurada os estudos, identificando dados pertinentes para realização da presente revisão sistemática que tem por objetivo fornecer informações sobre o evento estudado.

O critério de inclusão, os trabalhos que foram incluídos nos seus títulos e resumos tinham uma relação direta com o tema e o objetivo desse trabalho envolvendo diversas pesquisas, no qual as buscas foram feitas em 2023 e foram encontrados 27 artigos. Dessa forma, por meio das buscas nos descritores, quinze artigos foram selecionados.

Como critério de exclusão, foram excluídos os trabalhos cujo seus títulos e resumos não tinham uma relação direta com o tema e o objetivo desse trabalho envolvendo diversas pesquisas, no qual as buscas foram feitas em 2023 e foram encontrados 27 artigos. Dessa forma, por meio das buscas nos descritores, quinze artigos foram selecionados.

4.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS

A extração dos dados qualitativos e quantitativos foi realizada de forma independente os dados obtidos foram comparados para evitar erros. Posterior a avaliação de qualidade, chegou-se a um conjunto de artigos aceitos para a revisão sistemática, assim irá se coletar os dados para responder às questões de pesquisa.

4.5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a Seleção de artigos: Os termos que foram utilizados foram também agrupados e combinados, na língua portuguesa. Para a efetuação realizou-se uma revisão bibliográfica, que procura buscar na íntegra estudos científicos sobre o tema abordado nessa proposta. Para contextualizar serão utilizadas amostras selecionadas em bases de dados de artigos científicos, documentos e capítulos, voltados para o tema trabalhado. Dos 27 artigos encontrados, realizou-se os critérios de inclusão e exclusão, frente a isso separou-se 8 artigos para presente revisão sistemática.

O tipo de estudo realizado nessa pesquisa foi uma revisão sistemática de caráter quantitativo através de artigos disponíveis nos anos de 2018 a 2024.

Com utilização de palavras chave “assistência” “parto normal” “assistência ao parto normal”, na base de dados SCIELO e PUBMED, por meio de pesquisas foram identificados quinze artigos, desse modo, a partir da leitura dos títulos, resumos e integra, foram utilizados artigos em português e inglês que foram publicados nos últimos dez anos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 27 estudos no total geral nas bases de dados supracitadas anteriormente, logo após seguindo os rigorosos critérios de exigibilidade, 08 estudos, foram selecionado pela compatibilidade com o tema proposto, estes foram escolhidos de diferentes bases de dados, passaram por revisão buscando assim uma alta qualidade de evidência, esta seleção pode ser observada no Quadros que seguem.

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO SISTEMÁTICA, SEGUNDO AUTOR (ES), TÍTULO E ANO DE PUBLICAÇÃO.

ANO	TÍTULO	AUTOR	BASE DE DADOS
2021	Melhores práticas na assistência ao parto natural	COSTA, FERREIRA E VIANA	Pubmed
2022	Atuação Do Enfermeiro Na Assistência Ao Parto Humanizado: Revisão Literária	SILVA, SANTOS E PASSOS	Pubmed
2021	Percepções De Mulheres Sobre A Assistência De Enfermagem Durante O Parto Normal	BOMFIM <i>et al.</i> ,	SciELO
2020	Desafios Da Assistência De Enfermagem Ao Parto Humanizado	DO NASCIMENTO	SciELO
2019	Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras	BRAZ <i>et al.</i> ,	Pubmed
2019	Autonomia do enfermeiro obstetra na assistência ao parto	SANTOS <i>et al.</i> ,	SciELO
2020	Importância Da Assistência De Enfermagem No Parto Humanizado	MONTEIRO <i>et al.</i> ,	SciELO
2020	Percepções de puérperas sobre a assistência ao parto normal	STABNOW <i>et al.</i> ,	Pubmed

Fonte: (Próprio autor, 2024).

O parto normal é um evento fisiológico no qual ocorre a expulsão espontânea do feto através do canal de parto, sem a necessidade de intervenções cirúrgicas. A avaliação da assistência ao parto normal é um campo de estudo essencial para promover a qualidade e a segurança dos

cuidados prestados às mulheres durante o processo de parto vaginal. A qualidade da assistência ao parto normal refere-se à medida em que as práticas e os cuidados fornecidos estão alinhados com as melhores evidências disponíveis, promovendo resultados positivos para as mulheres e seus bebês. A qualidade pode ser avaliada em termos de segurança, efetividade, eficiência, centralizada na mulher, equidade e aceitabilidade. A avaliação da qualidade é fundamental para identificar lacunas e áreas de melhoria na assistência, a fim de garantir uma prática baseada em evidências e proporcionar uma experiência positiva para as mulheres (Franchi *et al.*, 2020)

A gestação e o nascimento em especial, sobretudo para a mulher, são acontecimentos únicos carregados de fortes emoções e sentimentos. Durante esses momentos é necessário que lhe assegurem um ambiente de cuidado e empatia por todos os envolvidos na sua assistência, desde o pré-natal até o parto, visto que a sua memória será indelevelmente marcada por essa experiência (Stabnow *et al.*, 2020)

A assistência às mulheres na obstetrícia vivencia mudanças nos últimos vinte anos, principalmente quando se refere à atenção ao parto e nascimento. Essas mudanças implicaram em redução de 44% dos óbitos de mulheres em idade fértil no mundo nos anos de 1990 a 2015. A assistência às mulheres prestada por enfermeiras faz parte desse contexto de avanços, visto que a atuação dessas profissionais, baseada na humanização da assistência ao parto e nascimento, está intimamente relacionada às mudanças nas práticas assistenciais que institucionalizaram o processo de gestar e parir, podendo contribuir sobremaneira para o empoderamento dessas mulheres durante a parturição (Bomfim, 2021)

A Organização Mundial de Saúde (OMS), o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) do Ministério da Saúde (MS) preconizam que a mulher deve receber uma assistência obstétrica onde ela seja a protagonista do seu parto, onde a humanização da assistência começa desde o pré-natal, visando assegurar uma assistência obstétrica completa garantindo seus direitos de escolha, através de um parto humanizado, com o mínimo de intervenções possíveis (Stabnow *et al.*, 2020)

O enfermeiro obstetra é um profissional legalmente habilitado para atuar na assistência à mulher em processo parturitivo. Entretanto, há problemática existente na esfera hospitalar no que se refere à autonomia deste profissional

na assistência ao parto de risco habitual, nas instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) (Santos *et al.*, 2019).

Prestar uma assistência durante o parto normal tem papel importante para garantir que esse momento seja único e vivenciado de forma positiva. Na presente pesquisa algumas mulheres associaram o parto e um acolhimento adequado, com respeito, enquanto outras mostraram entendimento inadequado sobre o assunto (Stabnow *et al.*, 2020)

Apesar do avanço nas políticas e portarias ministeriais, como a garantia da Lei do Exercício Profissional, a qual dá sustentação à atuação do enfermeiro obstetra, a sua participação na assistência ao parto ainda é pouco expressiva no cotidiano dos serviços de saúde. Assim sendo, a superação desta realidade ainda é considerada um desafio, pois o atendimento à parturiente continua centrado no modelo biomédico, no qual o intervencionismo constitui-se rotina nas instituições que atendem à população feminina, com crescimento em todas as regiões do Brasil. a atuação do enfermeiro obstetra na condução do processo parturitivo revelou, além dos limites, a possibilidade da valorização da identidade profissional na assistência ao parto de risco habitual, com vistas à construção da sua autonomia, tendo como ponto de partida a cultura do contexto onde o fenômeno acontece, uma vez que as práticas profissionais possuem marcas do universo cultural da instituição à qual pertence (Santos *et al.*, 2019).

Verifica-se, diante disto, que o Ministério da Saúde (MS) criou, em 2011, a Rede Cegonha e em 2017, lançou as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, ambos projetos com o objetivo prioritário de assegurar uma assistência qualificada na gravidez, parto e puerpério, assim como oferecer uma assistência de qualidade ao recém-nascido, difundindo as práticas baseadas em evidências, uniformizando a assistência prestada, promovendo mudanças nas práticas clínicas e reduzindo as intervenções desnecessárias. Reforça-se a importância do papel do enfermeiro obstetra e da obstetra por serem responsáveis pela redução de intervenções e por promover uma maior satisfação entre as mulheres atendidas (Braz *et al.*, 2019)

Assim um acompanhamento de profissionais adequados envolve o acolhimento digno à tríade mulher-bebê-família mediante condutas éticas e solidárias, sendo necessária a organização de instituições para o parto com ambiente e profissionais que estão em harmonia para alcançar a realidade de

sair da mecanização do modelo biomédico com o fim de proporcionar uma assistência qualificada. Em todo esse contexto a enfermagem se alinha pois, atua tanto na gestão quanto na assistência. Porém, ainda distante da humanização, a maior escolha pelo parto cirúrgico vem de algumas questões controversas. O descobrimento e uso das tecnologias com o tempo foi se desvirtuando por excessos. Isso gerou um modelo que considera a gravidez, o parto e o nascimento como doenças e não como expressões de saúde, expondo as mulheres e recém-nascidos a altas taxas de intervenções (Monteiro, 2020).

A assistência da enfermeira obstetra reforça a importante contribuição dessa profissão no que tange à prática assistencial, em conformidade com o preconizado pela assistência humanizada ao parto e nascimento. Essa assistência mostra-se capaz de reconfigurar o modelo de atenção ao parto, além de contribuir com mudanças mediante uma atuação autônoma, colaborativa, de qualidade, em atendimento às políticas públicas de saúde nacionais e internacionais (Bomfim, 2021).

O motivo de muitas mulheres temerem o parto normal é o grande número de intervenções, muitas vezes desnecessárias, que rodeiam a assistência obstétrica: jejum prolongado, acesso venoso, medicamentos indutores do trabalho de parto, manobra de kristeller, episiotomia dentre outras. Dessa forma, somado ao medo da dor e a afirmativas que questionam a capacidade das mulheres parirem, a cesariana configura-se como um acalento. Tal cenário pode ter influenciado no aumento do índice de cesariana nos últimos anos no Brasil. Desse modo, com o intuito de fortalecer a humanização da assistência ao parto, respeitando e incentivando a sua autonomia e liberdade de escolha é de extrema relevância reconhecer a atuação da enfermeira nesse cenário, pois essa profissional traz em sua essência uma assistência que transcende o uso de procedimentos técnicos e envolve sensibilidade (Bomfim, 2021).

A enfermagem tem papel de suma importância na vida das parturientes e dentre tantos desafios o apoio a gestante durante a amamentação, é um exemplo verossímil, aonde o objetivo é auxiliar as mulheres a vivenciar todo o processo de parto de forma que todas atendam às necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, com segurança para elas próprias e para o bebê. O enfermeiro precisa estar constantemente atualizado e sempre compartilhar com

sua equipe a fim de alcançar o bem-estar da pessoa. Para isso é necessário empenhar-se na melhoria da assistência, como redução da dor e promoção do conforto do paciente, levando em consideração os valores éticos e humanos para a compreensão do verdadeiro sentido da vida e do cuidado. Por isso, o trabalho em equipe é fundamental na busca por tratamentos humanizados (Silva, Santos e Passos 2022).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destaca em seus pareceres legais que o enfermeiro obstetra tem autonomia para oferecer o suporte total para as mulheres durante a gravidez, durante o parto e também após o parto, bem como a devida assistência e cuidados aos recém-nascidos. A atuação da Enfermagem obstétrica na melhora do cuidado é demonstrada em diversos estudos e é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como possibilidade para a redução de procedimentos desnecessários, bem como redução da morbimortalidade perinatal. Ademais, algumas estratégias foram lançadas nos últimos anos para disseminar o processo de humanização do parto e nascimento (Silva, Santos e Passos, 2022).

Observa-se que os desafios da assistência ao parto de forma mais incisiva relacionam-se com a visão dos profissionais em relação ao presente tema, sendo obtida uma visão diferenciada dos profissionais, a entrada da enfermagem obstétrica na atenção aos partos tem provocado embates entre categorias, o que pode dificultar a implantação da política de humanização. Pressupõe que a não participação ativa dos profissionais de enfermagem no processo de parturição dentro da maternidade contribui para a falta de conhecimento sobre o tema abordado (Nascimento, 2019)

Pois, os obstáculos encontrados na implementação do cuidado humanizado relacionam o desconhecimento das mulheres e de seus familiares e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento, a atividade da resignação das mulheres e seus familiares, a falta de orientação e preparo do acompanhante, a relação assimétrica entre profissionais da saúde e parturiente, a insuficiência e negação da informação, as más condições estruturais e a falta de comunicação entre os profissionais da saúde com a parturiente. Como alternativa apontada acredita-se que a chave da humanização do parto é o pré-natal, sendo ideal nesse período o fornecimento de orientações adequadas do processo de gestação ao puerpério e conscientizá-la de seus direitos (Nascimento, 2019).

Além disso, para o emprego de boas práticas na assistência ao parto natural é necessário que haja o apoio e o envolvimento técnico e científico de todos os profissionais envolvidos na assistência as gestantes e aos seus familiares. Ainda assim, é possível destacar que a enfermagem é a categoria profissional que mais aplica cuidados e estratégias que tornam esse momento importante na vida da mulher, mais humanizado e inesquecível. Técnicas usadas habitualmente por enfermeiros em sua maioria não farmacológicas com o emprego de musicoterapia, banho morno, massagens, cavalinho, bola suíça, liberdade para a posição de parto, deambulação, ambiente aconchegante, estabelecimento de comunicação verbal e não verbal, estímulo a presença do acompanhante, e apoio as decisões e necessidades da gestante (Costa, Ferreira e Viana, 2022)

Diante de tal importância evidenciada pelo emprego do estímulo ao parto natural e as boas práticas que aliviam a dor e tornam o processo humanizado, sugere-se que haja a ampliação dos estudos que trabalhem a temática, para que o debate sobre o resgate do parto fisiológico, que por sua vez, reduz os riscos à saúde da mulher e do recém-nascido, estabelece o vínculo entre o binômio mãe e filho, torna a mulher protagonista de um dos momentos mais importantes da sua vida, e reduz as intervenções médicas desnecessárias, seja cada vez mais fortalecido afim de substituir o modelo hegemônico ainda empregado por muitos profissionais, por uma assistência holística e empática (Costa, Ferreira e Viana, 2022).

Diante dos achados restou demonstrado na pesquisa que, a atenção à gestante o foco deve ser mantido pois os cuidados dos enfermeiros com as parturientes advindas de parto normal pode diminuir o número de procedimentos invasivos e intervencionistas durante o trabalho de parto. Constatou-se que a enfermagem tem respaldo e reconhecimento para atuar plenamente em partos humanizados, sempre que forem capacitados para a assistência ao parto em maternidades e hospitais de maneira segura e holística.

Os cuidados de enfermagem requerem a busca de um profissional qualificado, especializado para as mulheres terem respeito, ética e dignidade no processo de parto. A pesquisa trouxe informações em relação a importância da enfermagem diante do parto humanizado, tem sido demonstrado quanto é importante, os achados destacam ainda que a enfermagem é protagonista em

incentivar a mulher a exercer sua autonomia no resgate do papel ativo no parto e oportunizar a valorização dos direitos da mulher, como mãe e cidadã.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto se configura como um momento significativo na vida da mulher, esse evento perpassa por aspectos psicológicos, emocionais e sociais, sendo vivida de forma individual para cada mulher. Com o passar do tempo houve significativas mudanças na forma de “dar à luz”, como os diversos tipos de partos: cesáreo, fórceps, natural, a presença de um profissional capacitado se tornou imprescindível. Essa inserção de tecnologias trouxe alguns benefícios.

Dados acerca da temática, demonstram que a avaliação da assistência ao parto normal se torna uma ferramenta essencial para identificar pontos fortes e fragilidades nos serviços de saúde, buscando aprimorar a qualidade da atenção obstétrica, pois a saúde materna e infantil é tema em pauta nos âmbitos nacional e internacional, assim a assistência da enfermagem no parto normal trazendo à tona práticas úteis que respeitam a mulher enquanto parturiente e sua condição se demonstraram extremamente importante, se ressaltando no decorrer desse estudo.

Diante disso, ao se observar o processo do parto e dentro desse contexto, só demonstrado a necessidade de uma modificação da realidade, onde busca-se a humanização a assistência da parturiente, é nesse viés que o Enfermeiro dentro de suas competências na promoção da assistência a parturiente deve auxiliar, ajudando a desenvolver uma cultura de saúde, bem-estar.

REFERÊNCIAS

- AMÁLIA FÁTIMA et al. Construção do Conhecimento e do Fazer enfermagem e os modelos assistenciais. **Rev.Esc.Enferm.** USP v.40, n. 2 são Paulo jun.2006.
- AMORIM TS, BACKES MTS, SANTOS EKA, CUNHA KS, COLLAÇO VS. Assistência obstétrica/neonatal: ampliação da prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária. **Acta Paul Enfermagem.** 2019
- ANDRADE LO, FÉLIX ESP, SOUZA FS, GOMES LOS, BOERY RNSO. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev enfermagem UFPE** online 2017.
- BOMFIM, A. N. A., COUTO, T. M., LIMA, K. T. R. DOS S., ALMEIDA, L. T. DA S., SANTO, G. DE O., & SANTANA, A. T. DE. (2021). Percepções De Mulheres Sobre A Assistência De Enfermagem Durante O Parto Normal. **Revista Baiana De Enfermagem**, **35**. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39087>
- BRAZ, Isabele Marques Alves; PAIVA, Mirtes Teresa Gomes; FEITOSA, Kéllida Moreira Alves; MENDES, Maria Elisângela Soares; FEITOSA, Tiago Moreira Alves; SILVA, Suzana Lins da. Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras. **Rev. enferm. UFPE on line** : v.13 P. 1-8 2019. Artigo em Português | BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1050642Biblioteca responsável: BR9.1
- COSTA, R. de S.; FERREIRA, JP.; VIANA, MRP. Melhores práticas na assistência ao parto natural. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. e53210515394, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15394. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15394>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- NASCIMENTO, E. R. (2020). Desafios Da Assistência De Enfermagem Ao Parto Humanizado. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, v.6, n.1, p.141. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>
- FRANCHI JVO, PELLOSO SM, FERRARI RAP, CARDELLI AAM. Access to care during labor and delivery and safety to maternal health. **Rev Lat Am Enfermagem.** 2020; v.28, e 3.
- MACHADO, N. X. DE S.; PRAÇA, N. DE S. Centro de parto normal e a assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 2, p. 274–279, jun. 2006.
- MONTEIRO, Maria do Socorro da Silva; BARROS, Marília de Jesus Gomes; SOARES, Priscila Farias Bueno; NUNES, Ronaldo Lima Nunes. Importância Da Assistência De Enfermagem No Parto Humanizado. **ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. ReBIS [Internet]. 2020; v.2, n.4, p.51-58.
- Portaria nº 904 de 29 de maio de 2013 (BR). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 30 maio 2013.

SANTOS, F.A.P.S; *et al.* Integralidade e atenção obstétrica no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexão à luz da teoria da complexidade de Edgar Morin. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p 1-5, dezembro, 2016.

SANTOS, F. A. P. S.. S. DOS ENDERS, B. C., BRITO, R. S. DE ., FARIAS, P. H. S. DE ., TEIXEIRA, G. A., DANTAS, D. N. A., MEDEIROS, S. L. V. DE ., & ROCHA, A. S. DA S..(2019). *Autonomy for obstetric nurse on low-risk childbirth care*. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, v.19, n.2, p.471-479. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200012>.

SENA LM, TESSER CD. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface**, v.21, n.60, p.209-210, 2017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832017000100209&script=sci_abstract&tlng=pt

SILVA, R. L. L. *et al.* Percepção de mulheres sobre a assistência ao parto em uma maternidade pública de referência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.1, p. 51-57, 2015.

SILVA, T.C; *et al.* Práticas de atenção ao parto e nascimento: Uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Santa Maria, v. 7, p 1-8, março, 2017.

SILVA, A. C. da; SANTOS, K. A. dos; PASSOS, S. G. de. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 113–123, 2022. DOI: 10.55892/jrg.v5i10.349. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>. Acesso em: 23 abr. 2024.

STABNOW SANTOS, F.; CHAVES SOUSA, L. .; SOUSA SIQUEIRA, L. .; GRAEPP FONTOURA, I. .; COSTA MAIA DIAS, I. C. .; SANTOS NETO, M. Percepções de puérperas sobre a assistência ao parto normal humanizado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 10, n. 32, p. 217–228, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.217-228. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/326>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ZANARDO, G. L. DE P. *et al.* VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. e155043, 2017.